PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 6, 12 novembro 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director—Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 12 de Novembro de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | — NUMERO 6 —

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

As flôres e... as mulheres

As flôres e as mulheres têm sido, constantemente, o sonho dourado dos poetas e romancistas.

A flôr tem côr, fórma, e perfume; a mulher tem corpo, alma e estado.

As flôres fecham com o vento fórte e abrem com o brando zephiro; algumas mulheres são surdas aos conselhos mais ajuizados, acreditam nas mais banaes lisonjas deste mundo.

A cultura da mulher é a educação; o perfume—as suas virtudes.

Os espinhos protegem a flôr; a mulher é defendida pela candura, pela sua dignidade e modos.

A flôr, que admitte a abelha, nas suas petalas, perde, de prompto, a côr, definha-se e morre!

A mulher, esse anjo tutelar do lar christão e temente a Deus, á força de imitações, chega a persuadir-se de que é bella, e torna-se, por isso, ás vezes, ridicula!

E, senão, vejámos por esses trajes excessivamente *arrochados* e pinturas de hoje!

Quem impéra, quem manda, senão a diabolica moda?!

As mulheres ridiculas e as flôres murchas têm seu ponto de contacto: estas, si atrevem a erguer-se sobre a haste, caem com esforço, tirado de sua debilidade; aquellas, presumem muito de si, e põem bem *patente* o seu ridiculo, como se vê!...

Emfim, a louçania das flôres depende das mãos de jardineiro; a sublimidade da mulher nasce dos cuidados e conselhos de seus paes!

Muitas vezes, as trevas da dôr são o pharol Bemdito da Crença, o penhor da Felicidade Eterna.—C. F.

Cousa muito direita: Não podemos ter duas consciencias: uma em casa e outra para a rua; uma para a igreja e outra para os negocios. Precisamos de ser egualmente os mesmos na nossa vida intima, como na publica; na nossa vida de familia, como nas relações com o nosso proximo.

Esse *dualismo* de consciencia, o motivo, o defeito, não está na fé, mas unicamente, simplesmente, na **falta de caracter.**

Jesus e as andorinhas

Na Judéa, em pleno campo cheio de sol, brincava o menino Jesus de Nazareth, com as suas proprias mãos de bondade e amor, a amassar barro, com o qual fazia passarinhos, que collocava de azas abertas no chão.

Um phariseu, que passava, no momento, interpellou-o:

—Filho do peccado, que fazes ahi?

E com pé brutal, quiz esmigalhar os passaros. Jesus, porém, obstou-o e, batendo as mãos, fel-os voar para o além. Haviam nascido as andorinhas.

Com as azas cinzentas pouzaram no telhado da casa em que vivia Jesus, e do mesmo barro de que foram feitas, alli construiram o seu primeiro ninho.

Viviam então, livres, respeitadas e amadas; a presença dellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Jesus se tornou homem, e caminhou para o Golgotha, as pobresinhas seguiram-no, lançando por todo o caminho um grande grito de dôr.

O Mestre ia morrer: sobre a sua face livida, o sangue se misturava com as lagrimas.

As andorinhas, então, approximaram-se d'Elle e, com os biquinhos rosados, retiravam, um a um, os espinhos da corôa que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem Maria e affirmando o memoravel *consumatum est*, entregou a alma branca e immaculada!

O Céu nublou-se, as andorinhas gemeram e as azas tomaram aquelle manto de luto que nunca mais perderam!

THEODORO DE BANVILLE.

A batalha da vida tem um heroismo: a resignação.—P. JULIO MARIA.

*** E', hoje, muito commum chamar-se religioso um homem, só porque dá esmolas para a igreja; outro, porque concorre para a festa de um santo; outro, porque faz alguma oração; outro, porque diz que acredita em Deus; outro, porque não faz mal a ninguem; outro, porque dá esmolas aos pobres, etc.

Mas, acreditam elles em todos os dogmas que a Igreja ensina, e praticam os preceitos que ella propõe?

Os dogmas que se devem crêr são, principalmente, a existencia de Deus e a Santissima Trindade, a Incarnação, a Redempção e a vida futura.

Os preceitos que se devem praticar são os Mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja; o cuidar da salvação.

Quem isto não faz, poderá se dizer delle que tem bôa disposição para as coisas religiosas, mas nunca que deverá ser tido como na conta de homem religioso.

A Religião compõe-se de dogmas, mandamentos e vida de christão pratica; portanto, o homem religioso é o que os abraça, tanto uns como os outros, em todos os actos da sua vida.

Concurso dos Cofres

Uma grande obra de caridade!

Luctando a Pia União com as maiores difficuldades, para occorrer ás despesas, com a manutenção do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio; e bastante alcançada com os grandes concertos e reparos que se fizeram, este anno, no pio estabelecimento, onde se póde vêr, *de visu*, á qualquer hora, o grande numero de velhinhos pobres, homens e mulheres, cégos e aleijados, que abriga, resolvemos appellar para o commercio local e para todas as pessôas que ajudam as despesas, com o auxilio dos cofres, em seus estabelecimentos e casas de residencia, pedindo-lhes pequeno esforço, no sentido de obtermos uma renda maior dos cofres, no mez de Dezembro proximo, isto é, até 25, *como Festa do Natal* aos nossos pobres.

E' um concurso de cofres, de modo que aquelles que mais renderem, occuparão, na 1ª. pagina deste semanario, os primeiros logares de honra, em homenagem de nosso reconhecimento e gratidão, pelos beneficios que prestam aos pobresinhos do glorioso Santo Antonio.

Lançada a idéa, aguardamos o generoso resultado dos caridosos corações diamantinenses.

Quaes os cofres que obterão os primeiros logares no quadro de honra?

Proceder-se-á á abertura dos mesmos, nos dias 26 e 27 de Dezembro proximo.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Novembro

REALIZARAM-SE, na 1ª terça-feira do corrente mez, na Capella do Pão de Santo Antonio, a Santa Missa e demais actos desse dia, consagrado ao glorioso Thaumaturgo, sendo distribuido o pãozinho bento para os doentes, aos antonianos, aos pobres e á numerosa assistencia de devotos e fieis.

O côro do Pão executou, na Missa, benção do SS. Sacramento e demais actos, harmoniosos canticos do estylo.

A educação christã é o unico fundamento da felicidade que ha na terra, é a garantia de dôce paz para a alma, de suave socego para o coração.

Nosso Anniversario

Transcrevemos mais as seguintes e bondosas referencias de prezados confrades de imprensa, sobre o nosso anniversario:

D'*A União*, do Rio:
"PÃO DE S. ANTONIO"

O "Pão de Santo Antonio", de Diamantina, do qual é director o operoso confrade, sr. José A. Neves, entrou no seu 28º anniversario. A proposito desse acontecimento, de alta significação, o sr. Bispo Auxiliar de Diamantina dirigiu-lhe honrosa carta.

N. da R.—Deixamos de transcrever a citada carta, por já ter sido publicada pelo «Pão».

Da «Conceição»:
"Pão de S. Antonio"

«Completou, no dia 8 deste, 27 annos de existencia o «Pão de Santo Antonio», editado na prospera cidade de Diamantina.

Nascido sob os melhores auspicios, é seu fundador e sustentaculo o illustrado jornalista, sr. José Augusto Neves, dedicado servidor da santa causa de Deus e da Patria, propugnador da bôa imprensa no seu jornal, cumulado de sympathias pelo publico que o lê e o aprecia com interesse maximo.

Desejamos-lhe longa vida, continuidade no progresso e logar distincto nos fastos do jornalismo, com os nossos parabens mui sinceros.»

Dr. José Altimiras, Advogado
Rua das Mercês—Diamantina.

Minhas Tiras

***

Causa-me tristeza vêr moços distinctos, educados christamente, filhos de paes tão catholicos, transformarem-se, como relampagos, abandonando a sua fé, a religião de seus paes!

Serão felizes e terão razão para a si mesmo darem parabens, e aos que, nascidos e educados na Religião Catholica, mais tarde, lhe voltaram as costas e abraçaram qualquer dessas seitas rebeldes que se esforçam para arrancar á Igreja seus filhos?

Serão felizes esses que se fizeram protestantes, espiritas ou maçons?

Não, absolutamente, não!

Salvo algum caso de anomalia cerebral, ou de ignorancia, quem assim procede, ha de sentir no amargo do remorso a justa punição de sua rebeldia!

Nos momentos de inactividade, ha de experimentar o ferro desse verme que o não ha de deixar socegar, e então não poderá passar, si se exprobar a si mesmo o seu crime.

«Nasci catholico, pertencia a essa Sociedade Universal, que tem visto desfilar deante de si os homens e os seculos, ficando ella mesma imperturbavel. E deixa-a, para que? Para seguir uma seita que ha de acabar, como tantas outras que se têm levantado, durante a longa carreira da Igreja!

Quem fala hoje em Ebionitas, Cedinthianos, Arianos, Macedonios, Nestorianos, Eutychianos e tantas outras heresias?

No seu tempo, pareciam alguma cousa, hoje são nada!

E como tal, leitor amigo, será o destino dos actuaes...

XISTO REIS.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 12 de Novembro, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria, «S. Antonio», á praça Antonio Eulalio.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

A cacographia

Continúa a campanha de abalizados mestres da nossa lingua, contra a tal phonetica ou *funetica*.

Em Diamantina, acatado professor nos falou assim:

«Meu caro Redacter, louvo a sua campanha contra a nova orthographia, bem assim o qualificativo que a deu—*aleijada* cacographia.

Repugna-me, meu amigo, quando vejo escriptas as palavras Christo e Redemptor, por esta fórma: «CRISTO—REDEMTOR».

Não parece até uma heresia?!»

—De accôrdo, professor, de accôrdo, foi a nossa resposta.

O sentir do Presidente Argentino

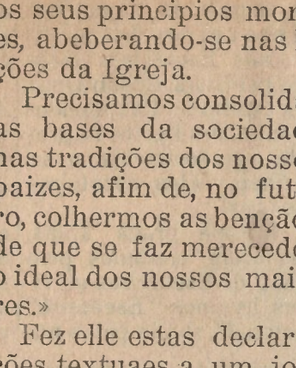
«Sou catholico e creio que a religião é o alicerce necessario á sociedade, sobretudo, nesta hora grave do mundo, quando os soffrimentos occasionados por tantos erros exigem uma consolação algo superior, afim de que o homem não desespere.

Creio que a mocidade deve procurar fortalecer os seus principios moraes, abeberando-se nas lições da Igreja.

Precisamos consolidar as bases da sociedade nas tradições dos nossos paizes, afim de, no futuro, colhermos as bençãos de que se faz merecedor o ideal dos nossos maiores.»

Fez elle estas declarações textuaes a um jornal carioca, cuja divulgação causou profundo abalo nos circulos que não tinham ainda conhecimento de seu caracter nobilissimo de reformador das massas.

E é sob o mando deste baluarte de criterio que se encaminha a Republica Argentina, para um porvir de engrandecimento em todos os terrenos basicos do progresso.



Reuniões de hoje

Mães Christãs, na igreja do Carmo, á hora do costume.

Adoração Continua, no salão do Palacio Archiepiscopal, ás 5 horas da tarde.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: Ás 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

Pe. Henrique Brandão

Em Bello Horizonte, falleceu pela manhã de 3 do corrente, o venerando e virtuoso sacerdote Pe. Henrique Brandão, que, durante mais de 25 annos, exerceu seu ministerio em Bello Horizonte.

Com effeito, com o desapparecimento desse piedoso Ministro do Senhor, a Congregação Redemptorista, a que pertencia, soffre grande e dolorosa perda.

Ao Revmo. Superior e demais Padres e Irmãs da Communidade Redemptorista, endereçamos nossos sinceros sentimentos.

*** O catholico que não protege a sua imprensa, assignando-a e divulgando-a, entre os seus amigos e entre as pessôas de suas relações, *não cumpre inteiramente* os deveres que a sua crença lhe impõe. Sustentar e prestigiar os jornaes desassombradamente catholicos, dotal-os com uma larga circulação, auxilial-os por todas as fórmas,—tudo isto é um dever premente e tanto mais indeclinavel, quanto mais estragos vae fazendo, nas almas, a imprensa anti-religiosa, *esterquilina*...

Aquelles que cumprem esses bellos ensinamentos pódem orgulhar-se do seu catholicismo, e os que desprezam esses conselhos, os que só dão o seu apoio á imprensa que insulta o *credo* a que pertencem, que nome pódem ter?

Christãos, porque são baptisados, mas... catholicos... apenas de lettreiro, rotulados, pois desprezam um dos maiores dos seus deveres, que é propagar e auxiliar a bôa imprensa, o jornal que defende a religião e a moral christã.

Pharmacia e Drogaria Santo Antonio

DO PHARMACEUTICO
— Elbert Pimenta —

Completo sortimento de drogas Nacionaes e Ex-trangeiras

Receitas aviadas exclusivamente pelo pharmaceutico proprietario. Residencia no —mesmo predio.—

DIAMANTINA — E. F. C. B.
— MINAS —

Dr. Julio Mourão
Advogado
Rua de S. Francisco
DIAMANTINA

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, cumprindo uma promessa, 10$; Adelino Torquato dos Reis, 10$; Anna C. Neves, $500; d. Carmelina Fonseca, 2$; Arminda Villela, 5$; João Evangelista Penna, 20$; d. Odilia L. Faria, para pães da 1ª. terça-feira, em cumprimento de promessa, 2$.

BOCAYUVA: D. Gabriella de Assis Freire, 50$.

CAPÃO DO PINHEIRO: Francisco Rodrigues Barracho, 35$400.

SERRO: D. Anna Pires de Oliveira Nunes, 5$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Major Marino Brandão, 10$; Adelino Torquato dos Reis, 10$; Esther Catharina dos Santos, 2$; Ruth Arminda Santos, 2$; Therezinha de Jesus Fassy, dinheiro de seu trabalho: para S. Antonio, 1$; para S. Therezinha, 1$; para S. Tarcisio, 1$; tenente-corone Ezequiel Castilho, 5$; João Furst, 5$.

RIO VERMELHO: José André Sobrinho, 4$.

GOUVÊA: A menina Iracema de Aguiar, 1$.

RIO: Maria Flóra de Jesus Sousa, 5$.

PALMITAL DE DATTAS: Alvinho de Oliveira, 5$.

RIO PRETO: José Miranda, 2$700; Maria Valentina, 1$500; Pedro Braga, $500.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Ambrosina Fassy, em lembrança do anniversario de sua filha Therezinha, 2$; Therezinha de Jesus Fassy, em recordação de seu natalicio, 1$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

BARÃO: Sebastiana Maria de Jesus, 5$; a mesma, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

BARÃO: Sebastiana Maria de Jesus, 2 litros de arroz.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

O mau exemplo, quando vem do alto, causa extragos horriveis!

Escoteiros Gouveanos

Retribuindo a visita que, ha pouco, lhes fizeram os Escoteiros Catholicos "José Augusto Neves", desta cidade, os altivos Escoteiros "Tiradentes", de Gouvêa, aqui chegaram, no domingo passado, sendo condignamente recebidos.

O ponto da festiva recepção foi na Avenida 13 de Maio, onde á enthusiastica trópa de Gouvêa, tendo á frente o seu fundador e intelligente instructor, sr. Ruy Irineu, e a rainha, gentil senhorinha Maria de S. Miguel Brasil, foram recebidos com expansão de jubilo e saudados com estrepitosas acclamações por todos os que alli aguardavam a chegada dos garbosos Escoteiros Gouveanos.

No alto da Gupiara, ouviu-se, na occasião, estrondosa salva de 21 tiros. Feitas as apresentações e trocadas os cumprimentos amistosas, entre as duas tropas, formou-se um só contingente escoteiro, que desfilou, em marcha, em direcção á igreja de S. Francisco, precedida da banda de Cornetas e Tambôres do 3º Batalhão.

Finda a Missa Conventual, os Escoteiros tomaram rumo á praça Mons. Neves, onde passou revista á tropa, o major Marino Brandão, commandante, em exercicio do 3º Batalhão da Força Publica, seguindo-se diversas evoluções militares, gymnastica, etc., e depois as saudações dos Escoteiros Diamantinenses aos Escoteiros Gouveanos, pelos srs. Edson Diniz e Felix Andrade. Respondendo, pronunciou ligeiro improviso de agradecimento o sr. Ruy Irineu, pelos escoteiros Gouveanos.

Na mesma praça Mons. Neves, foram cantados pelo Batalhão de Escoteiros os vibrantes hymnos "Escoteiro" e "Nacional", sendo pelos numerosos circumstantes muito elogiada a trópa, não só pelas evoluções executadas, como pela severa disciplina. Por esse motivo, o operoso instructor, sr. Tenente Carlos Joaquim Fragoso foi muito felicitado.

Os Escoteiros "Tiradentes", de Gouvêa, pela sua disciplina e correcção, revelaram os esforços e dedicação de seu intelligente commandante, sr. Ruy Irineu, que foi tambem alvo de encomios da nossa população.

Seguiram-se outras formalidades, como tróca de commandos e tambem de lenços entre os chefes, signal significativo da fraternidade e amizade das trópas irmãs.

As 11, 30, mais ou menos, foi servido aos visitantes lauto almoço, na séde provisoria da associação, sita á rua dr. Juscelino Barbosa.

Após essa refeição, formaram os Escoteiros em frente ao Palacio Archiepiscopal, em homenagem ás Dignidades Ecclesiasticas, seguindo, depois, em marcha, com destino ao Pão de Santo Antonio, onde foram recebidos pelo nosso Director, em companhia do distincto confrade Augusto Fernandes de Azevedo, fundador do escotismo em Diamantina.

Franqueado o pio estabelecimento á visitação dos Escoteiros e a quantos alli se achavam, foram percorridas todas as dependencias do edificio, começando pelas nossas officinas e redacção.

Por absoluta escassez de tempo, não se realizou no campo annunciado, a partida de *Foot-Ball*, entre as duas trópas escoteiras. Na praça em frente ao Recolhimento dos Pobres de S. Antonio, houve diversos jogos interessantes, regressando depois os Escoteiros á cidade, para a refeição da tarde, jantar que foi offerecido aos Escoteiros Gouveanos e á sua distincta directoria, que se achava presente.

A's 18 horas, no salão nobre da benemerita União Operaria Beneficente, realizou-se a solenne sessão de posse da Directoria Civil dos Escoteiros Catholicos desta cidade.

Tomando a palavra o sr. Augusto Fernandes de Azevedo, fundador da Associação dos Escoteiros Catholicos Diamantinenses, expoz os fins daquella solennidade, e convidou os membros da directoria presentes a tomar posse de seus cargos. Terminada essa formalidade, usou da palavra, agradecendo pela directoria escolhida e empossada, o orador Gabriel de Amicis Mandacarú, que proferiu bellissimo discurso sobre o escotismo e suas vantagens.

Seguiram-se estrepitosos vivas á directoria civil empossada, aos Escoteiros Gouveanos e á sua directoria presente, sendo pelos escoteiros cantados os hymnos "Escoteiro" e "Nacional".

Ao encerrar-se a sessão, usou, de novo, da palavra, o orador, sr. Gabriel Mandacarú, que agradeceu aos Escoteiros de Gouvêa, a seu commandante e directores, bem como a quantos alli compareceram e que tanto concorreram para abrilhantar as festas.

Terminadas essas, os visitantes de Gouvêa foram ao Cine-Trianon, regressando á Gouvêa, pela volta de 11 horas da noite.

Foi uma festa attrahente e que a todos agradou, deixando gratas recordações e saudades.

Directoria Civil, empossada:

Presidente de honra, José N. Motta; presidente, Augusto Fernandes de Azevêdo; vice-presidente, Vito Ramos Couto; 1º secretario, Antonio Pereira de Andrade; 2º, Antonio Diniz; orador, Gabriel de Amicis Mandacarú; procurador, Francisco da Costa Coelho; Thesoureiro, José Leão Guedes; conselho fiscal: Clovis Hugo, Carme De Léo.

Os homens, em sociedade, são como as pedras em uma abobada, resistem, si simultaneamente se ajudam.

Porque não és escoteiro ainda?

Queres ter uma vida feliz de aventuras ao ar livre, em contacto com a natureza?

Queres adquirir uma bôa saúde e ter sangue frio?

Queres aprender a ser desembaraçado, qualquer que seja a circumstancia de tua vida?

Queres ter amigos leaes e sinceros?

Queres ser sempre um menino franco, verdadeiro, em quem se confie?

Queres ser mais tarde um homem recto e generoso, capaz de abrir caminho na vida?

TORNA-TE ESCOTEIRO!

Vem e verás, que aqui se sente a verdadeira alegria de viver!

Poder não é dever e parecer não é ser.

Prefeito Municipal

Na ausencia do sr. dr. Arthur Eugenio Furtado, que viajou para Bello Horizonte, acha-se em exercicio do cargo de Prefeito Municipal, o coronel Pedro da Costa Miranda.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

Ainda no dia 5, o sr. Elias Perpetuo de Oliveira, dedicado amigo do Pão de Santo Antonio.

No dia 6, o nosso estimado conterraneo e abalizado clinico, dr. Gustavo Prado, e o pequeno Flavio, filho do sr. Sady Guerra, digno fiel do Thesoureiro da D. Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 8, o sr. José Joviano de Aguiar, amigo dos nossos pobres e muito digno Escrivão do 2º officio e official do Registo de Titulos e Documentos, desta comarca; e o sr. Francisco de Mendonça Junior.

Fazem annos:

Hoje, 12, o menino Raymundo Nonnato de Siqueira, filho do sr. Luiz Lucio de Siqueira; o pequeno Jair, filho do sr. Henrique Corrêa de Sousa; a gentil senhorinha Sylvia Brandão Alves Pereira, dilecta filha do nosso conterrano, sr. Salvio Columbano Alves Pereira, digno funccionario dos Correios e Telegraphos de Minas; e a menina Odette, filha do sr. José Cyrillo dos Santos, conceituado commerciante desta praça.

Farão annos:

Amanhã, 15, d. Fortunata Vieira Ramos, residente em Rodeador; d. Ambrosina Fernandes Fassy, digna esposa do sr. Mario Luiz Fassy.

No dia 15, d. Maria Mercedes de Meira, digna esposa do sr. José de Sousa Meira, estimado commerciante desta praça.

No dia 16, Marianna de Siqueira, filha do sr. Luiz Lucio de Siqueira; d. Arieta de Almeida Santos, digna esposa do sr. Eduardo Amador dos Santos, e seu filho Tarcisio A. dos Santos.

No dia 18, o sr. Mario Augusto Neves, gerente deste semanario; o dr. Thales Mileto Vianna, senhorinha Maria de Lourdes Diamantino, d. Altina Lages Costa e o sr. José Antonio de Faria.

Novo Sello

Dentro de 90 dias, será posto em circulação o novo sello ordinario de 200 rs., com os seguintes caracteristicos: côr carmin e lilaz, com 22 milimetros, por 25, tendo como figura principal um operario, segurando um malho, e que procura beijar uma cruz; em faixas vermelhas, no alto, "Reis 200 Reis", em faixas brancas e diaconal "Correio do Brasil", e sobre o peito da figura, a legenda—«Fé e energia».

"Operario F. Club"

Sob a denominação supra, foi fundada, nesta cidade, mais uma sociedade sportiva.

Em reunião da sua assembléa, realizada a 29 do mez passado, no edificio da União Operaria, foi eleita a sua prímeira directoria, que tem de servir durante o anno social de 1933 a 1934, a qual ficou assim constituida:

Presidente de honra, Celso Guerra; presidente, Vicente de Paula Fonseca; vice-presidente, José de Paula Soares; secretarios, Catulino Moreira da Silva e Tarcisio Amador dos Santos; oradores, dr. José Altimiras e Augusto Fernandes de Azevêdo; Thesoureiro, João Gabriel Altimiras; director sportivo, José Ladislau Machado; procuradores, Sebastião Ramos e Ephigenio Pinto de Almeida; zelador, Paulo Roque dos Santos.

Agradecendo a attenciôsa participação, auguramos prosperidades á nova aggremiação sportiva.

"O SOL"

Com uma magnifica edição especial, de 30 paginas, esse nosso prezado collega, que se edita em Santos Dumont (antiga Palmyra), commemorou a passagem da data de 24 de Outubro de 1930, e completou o seu 3º anno de vida jornalistica.

Semanario optimamente redigido, pelo illustrado jornalista, sr. Oswaldo H. Castello Branco, *O Sol* é um jornal que se recommenda pela sua feição material, preciosa e variada leitura.

Ao denodado confrade, nossos sinceros parabens, por mais esse triumpho alcançado na lide da imprensa.

PAES DE FAMILIA, si amaes os vossos filhinhos, mandae-os ás aulas de Catecismo.

O amôr filial, sem o amôr de Deus, é um amôr sem base.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

VI

No Seminario.—Um banho nos Brócótós.—Colheita de fructas silvestres.—Duas canastras de meu avô.—Perda de uma chave.—O Padre Achilles Berardini.—Troça do Elysardo.—Um gesto heroico.—Promessa ás almas do Purgatorio.—Caso sensacional.

Conforme já assignalámos num dos capitulos anteriores, no Seminario não havia banheiros nessa época. Os estudantes, em certos domingos e feriados, eram levados pelo regente a tomar banho, nos regatos dos arredores da cidade: Figueiró (perto das Bicas), Brócótós, Prata e Palha. Nunca iamos nos banhar no Rio Grande, por estar sempre cheio de lavadeiras, nem ao Gloria, o banho preferido dos meninos diamantinenses, por ser muito distante e perigoso.

Brócótós é o nome por que é conhecido, em Diamantina, um pequeno ribeiro que, correndo em leito accidentado e pedregoso, toma pouco abaixo o nome exaggerado de rio da Prata e se distende numa bacia, de profundidade bastante para afogar uma pessôa que não saiba nadar. Continuando depois o seu percurso, recebe alguns affluentes e vae se lançar no Ribeirão do Inferno, por sua vez affluente do Jequitinhonha.

Certo dia, o regente nos levou ao banho nos Brócótós. Alli chegados, vestimos os calções e nos atirámos ao regato. Findo o banho, tornámos a vestir nossa roupa e batina e, de regresso, fomos subindo a ingreme, escarpada e pedregosa encosta do valle, em direcção ao Seminario, colhendo no percurso fructas silvestres: gabirobas, araçás, goyabas, amóra branca, marmellada de cachorro, murta, etc. Chegámos, afinal, cansados e esbaforidos, como sempre que subiam aquella longa encosta.

A' noite, no dormitorio, pezaroso e afflicto verifiquei que havia perdido a chave de minha canastra de couro, onde guardava minha roupa. Era uma esplendida mala, com as iniciaes de meu avô paterno, a quem pertencera, a tachas amarellas—**J. H. C.**—(João Hermenegildo Caldeira).

Era uma chave especial, aberta em cruzeta, differente das usuaes. João Edmundo possuia outra canastra igual, mas com chave propria, que não servia na minha.

Fiquei tão apaixonado com esta perda, que soffri abominavel insomnia e, na manhã seguinte, tive um gesto extraordinario, cuja heroicidade só póde ser avaliada pelos antigos estudantes do Seminario. Era então Superior interino o Padre Achilles Berardini, italiano, lazarista, em substituição ao Padre Miguel Maria Sipolis, que estava viajando.

Por causa d'aquelle padre, de vez em quando era castigado um alumno, pois elle assoava o nariz com tal estrondo, que era difficil conter o riso, em logares onde era prohibido rir, como o refeitorio e a egreja. No refeitorio o meu logar era defronte do Elysardo: eu, de costas para a mesa dos padres; elle em frente. Quando o Elysardo via o Padre Berardini tirar o seu grande lenço de Alcobaça, tocava-me com os pés debaixo da mesa, em mim e nos vizinhos. Era um aviso que já conheciamos. Seguia-se a tremenda cornetada e a explosão de riso de algum de nós, logo abafada com a mão na bocca, antes que o regente visse.

O Padre Berardini nos inspirava tal respeito e terror, que não se podia imaginar que, em hypothese alguma, qualquer menino se dirigisse a elle, para fazer um pedido. Pois eu me dirigi ao gabinete do Padre Berardini e bati timidamente á porta!

—Entre! disse elle.

Empurrei a porta e entrei, já arrependido de minha audacia.

O Superior interino, assentado em frente a uma mesa, examinava diversas photographias esparsas, tiradas por elle. A arte photographica era sua paixão.

—Que deseja? perguntou-me.

—Snr. Superior, respondi tremulo e gaguejando.—Vim pedir ao senhor licença, para ir aos Brócótós...

—Ir aos Brócótós?... Fazer o que?

—Procurar a chave de minha canastra, que perdi hontem lá.

—Ora esta! Uma chave não custa um conto de réis! E depois é impossivel encontral-a! Arrombe a mala ou mande fazer outra chave. Não consinto! E' um absurdo!

Retirei-me succumbido. Encontrando no corredor um dos serventes do Seminario, conhecido pela alcunha de «Furriel», eu lhe disse.

—Furriel, Você quer me fazer um favor?

—Qual é? perguntou elle.

—Ir agóra aos Brócótós, procurar a chave de minha mala, que perdi lá hontem, quando fomos ao banho.

—Naquelle pedregal? disse elle rindo.—E' procurar uma agulha num palheiro.

—Eu lhe pago dois mil réis.

—Si o irmão Francisco dér licença, eu vou, responder elle ambiquamente.

O irmão-leigo Francisco, um francez baixote, de enorme cabeça e usando batina, era o chefe dos cosinheiros e dos serventes.

Nessa mesma manhã, começou uma invernada de chuva incessante, que durou varios dias, o que me contrariou bastante, por impedir o cumprimento da promessa do «Furriel», em quem eu confiava. Santa ingenuidade!

Fiz então uma promessa ás almas do Purgatorio, de rezar todos os dias, durante um mez, por sua intenção, cincoenta Padre-Nossos e cincoenta Ave-Marias, para que ellas fizessem com que a chave fosse encontrada e me fosse devolvida. Era um pedido absurdo! Devolvida como? Poucas pessôas sabiam que eu a perdera e ninguem a estava procurando. Mas eu tinha a fé que abala montanhas, como diz o Evangelho.

Desde esse dia, todas as tardes, no começo do *repouso* (assim se chamavam as horas dedicadas ao estudo no salão), eu abria o livro sobre a mesa e fingia que estudava, mas mentalmente ia cumprindo minha promessa ás almas. Só começava a estudar, após esta obrigação.

Passaram-se mais de vinte dias. Como eu não me resignava a arrombar a canastra e não tinha expediente de mandar fazer outra chave, comecei a guardar o restante de minha roupa na mala de João Edmundo.

Alguns collegas, vendo-me afflicto pela perda que eu soffrera, procuraram consolar-me, dizendo-me que não ligasse importancia ao caso. Um d'elles, mais espirituoso, cantou ironicamente o conhecido lundú:

«—Que é da chave,
Que eu te dei para guardar?
—Está no fundo do bahú,
Si quizer, vá lá buscar...»

Não pude deixar de sorrir.

Ora, certa noite, assentado á minha mesa, no *repouso*, com o livro aberto em frente, fingindo estudar, acabava eu de fazer minhas orações da promessa ás almas do Purgatorio, quando puzeram em cima do livro a suspirada chave, toda enferrujada!!! Ergui a cabeça, pasmo e attonito. Era o preto Tiburcio, servente do Seminario.

—Quem me mandou esta chave? perguntei-lhe, tremendo, com o coração aos pulos, quasi tendo uma syncope de terror.

—Mandaram de sua casa, respondeu elle,—Foi uma creada que trouxe e entregou na portaria.

Após o chá, subimos para o dormitorio, onde só tarde pude conciliar o somno, impressionado com aquelle caso sensacional, em que eu via evidente intervenção das almas do Purgatorio.

No dia seguinte, uma empregada de minha casa, a Antoninha, indo me levar uns biscoitos no parlatorio, explicou-me o facto:

—Uma preta lavadeira entrou hontem na loja de seu pae, para comprar um papel de anil. O caixeiro Antonico, vendo que ella girava no dedo uma chave, examinou e lhe disse:—Essa chave é da canastra de Cicero, filho de *siô* Augusto. Onde Você encontrou *ella*?» E a lavadeira respondeu:—«Eu achei nos Brócótós, dentro d'agua, quando estava lavando roupa». E entregou a chave ao Antonico.

Não se póde negar ter sido um caso extraordinario, principalmente quem conhece os Brócótós, que corre num valle absolutamente deserto, seu leito pedregoso e accidentado, a distancia d'esse regato á cidade. Considere-se ainda o longo periodo de chuvas, que se seguiu á perda da chave, o facto da lavadeira ter encontrado casualmente esse objecto e, apezar de não ter para ella o minimo valor, apanhal-o, guardal-o, leval-o para a cidade.

Ainda mais: havendo em Diamantina muitas lojas e armazens em que se vendia anil, a preta foi precisamente á loja de meu pae, onde entrou, girando a chave nos dedos, quando era mais natural tel-a deixado em casa ou guardada no bolso ou no seio.

Será possivel que todas estas circumstancias, encadeadas umas ás outras, fossem méras coincidencias?

Os meus antigos collegas do Seminario devem recordar-se d'este caso sensacional, absolutamente veridico em todos os detalhes, que eu lhes contei então e foi muito commentado. Alguns d'elles aconselharam-me mesmo a pedir a palavra e expôr esse milagre das almas, á noite, no salão da Capellinha, depois do terço, perante todo o Seminario reunido, após a costumeira prédica do Padre Superior.

E' excusado dizer que não tive coragem para esse gesto, eu, menino timido, de onze annos.

(Continúa).

Tarde da Vida

Ultima producção de Mons. Neves, dirigida a um seu amigo velho...

Muitas vezes, quando me acho na minha solidão, á tarde, contemplo o sol descambando, no occaso, e lançando os seus pallidos raios sobre a serrania fronteira: é a despedida do dia que lá se vae; a hora triste que me traz a saudosa recordação dos tempos idos que mais não voltam; é a tarde da vida que vae, pouco a pouco, desapparecendo!

A velhice é o inverno da vida, ella é triste para o homem, como o inverno é triste para a natureza! Tudo parece morto nesta estação. Pode-se dizer o mesmo da velhice; ella chega para o homem, com um cortejo de enfermidades, de fraqueza e desfallecimento; o homem se torna cada vez mais sensivel. A velhice é a tarde da vida, as sombras da morte; descem, rapidamente, sobre o homem, chegado a esta edade, e lhe avisam que a hora do somno eterno não póde mais tardar para elle.

O christão, cuja vida foi um acto do amôr a Deus, vê chegar com calma e até com alegria, esta edade que o mundano e o homem sem fé não encaram senão com espanto; para este, é a edade dos pezares; das privações, das agonias, das enfermidades, dos soffrimentos e, talvez, dos remorsos; mas oh! quanto pezar tem o mundano!

Os dias de sua mocidade, com as suas forças, com a sua saúde, se passaram e, sobretudo, os prazeres que elle não póde mais gosar. A morte! só o seu nome lhe faz horror, elle não quer pensar nella e crê afastal-a, afastando-a da sua lembrança. Não é o mesmo para o christão. A velhice é para elle um momento de alta, entre o tempo que se escapa e a eternidade que vae, brevemente, abrir-lhe o seu seio. Recordando-se de sua longa vida, o velho christão nella ainda encontra muitas luctas, muitos combates, talvez, muitas faltas,—eis ahi o motivo de seus mais amargos pezares; mas estes pezares são calmos, são ainda adoçados pela esperança, elle peccou, mas lavou suas faltas com as lagrimas da penitencia; e, agora, espera seu perdão da misericordia do seu Salvador, cujos meritos lhe foram applicados tantas vezes na recepção dos sacramentos. Quantas vezes, depois de ter expirado o bom christão, eu contemplei diante de seu cadaver já frio e rigido, os tristes despojos da misera humanidade, e disse commigo mesmo, de nada valem honras, titulos, grandezas, tudo se esvae, só se vê, incolume, o esplendor da virtude, como uma aurora renascendo por entre as sombras que passam, e a cujo clarão se diviza, pendentes ao leito em que jazia os signaes de sua piedade, como o rosario, crucifixo e imagens de sua devoção. Meu caro amigo, nessa avançada edade e no ultimo quartel da vida em que estaes, meditae, muitas vezes, nestas verdades, principalmente, á noite, quando estaes só, sem um amigo, que vem nos entreter com a sua prosa sobre os acontecimentos da actualidade. A fé que perdestes por leituras inconvenientes, voltará por meio de fervorosa oração, depois que resolverdes lavar vossa alma, assim como fizeram vossos queridos paes, nas aguas salutares da penitencia.

Então podereis dizer:

O' Senhor Jesus, ficae commigo, porque se faz tarde; o dia da minha vida está no seu declinio, não me abandoneis, ficae commigo, para fortalecer meus ultimos passos, até o fim da minha carreira, tendo compaixão da minha fraqueza, ficae commigo, para adoçar as agonias do supremo combate, para enxugar minhas ultimas lagrimas, para sustentar, fortalecer e consolar minha alma, nas luctas e nos mortaes terrores da ultima agonia. Que a sagrada Eucharestia seja meu viatico e ultimo alimento, a mais dôce alegria da minha vida, minha unica consolação, minha unica felicidade!

Semana Humanitaria

O Tenente Cel. Ezequiel Castilho, digno commandante do 3º Batalhão, em collaboração com o Coronel Pedro da Costa Miranda, muito digno Prefeito Municipal, em exercicio, organizou um grupo de gentis senhorinhas, da nossa sociedade, para, correspondendo aos fins da Semana Humanitaria, angariarem, nesta cidade, esmolas em pról das familias dos lazaros e dos tuberculosos, sob os auspicios da Sociedade Mineira de Protecção aos Lazaros e Defesa contra a Lepra.

Para formar o bando precatorio, o Tenente Cel. Ezequiel officiou ás seguintes senhorinhas, solicitando o seu concurso, em favor da nobre cruzada:

Diciola Horta, Haydée Moreira, Olyntha Mourão Miranda, Selda Motta, Floripes Judith Orlandi, Maria Josephina Ferreira, Odilia Freitas, Aurea Guedes, Ruth Meira, Elza Baracho, Natalicia Guedes, Conceição Guedes, Ivette Motta, Conceição Pimenta, Darcy e Annita Reis.

Os pretos vão ficar brancos?

Lê-se no *Correio de Mathias:*

«Foi descoberta no Haiti, segundo affirma o consul de Monaco, naquella republica, uma planta miraculosa que transforma os pretos em brancos, alvos como qualquer aryano com certificado de approvação do partido racista allemão.

A imprensa franceza, que nos dá a noticia desse facto interessante, conta que a planta chama-se «roiry», e actua pela ingestão de suas sementes. O delegado de Monaco, em Porto Principe, transmittiu a «Le Matin», de Pariz, a descripção de como se descobriu a milagrosa virtude do «roiry». Aconteceu que um negro haitiano, Simon Dauphim, padecendo de asthma, recebeu e poz em pratica o conselho de tomar alguma pitadas de pó de sementes da planta. Entretanto, por certo ancioso pela cura, ingeriu grande quantidade do pó, sendo atacado de extranho mal, que quasi o cegou e o levou ás portas da morte. Ao cabo de algum tempo, porem melhorou e teve agradavel surpresa de verificar que embranquecia rapidamente, tornando-se de todo branco, ao fim de poucos dias.

O consul de Monaco, em Porto Principe, garante a autenticidade do facto e affirma que actualmente é impossivel distinguir o ex-preto de um europeu da mais pura raça branca. O caso provocou grande sensação, principalmente entre os pretos, como era natural. Diversos scientistas estão interessados em estudar as propriedades do «roiry» e espera-se que, dentro em pouco, esteja apurado o que de positivo ha a respeito:

Pena é que a planta não sirva tambem para embranquecer a alma de certos brancos...»

A mulher que não crê, difficilmente será bôa esposa e muito menos será bôa mãe.

DIAMANTINA

Vêde a nympha serrana! Ella se inclina
No outeiro, descançando os pés na rocha,
Que guarda o seu thesouro:
E' uma flor que entre rubins desbrocha,
Humectana por fonte crystalina
Correndo em peito d'ouro.

Jaz-lhe na aurora recurvado serro,
Longo, escamoso, qual petrificada,
Gigantesca serpente:
Sentinella, que dorme descuidada,
Emquanto põe-lhe as viceras a ferro
Da garimpeira gente

Como fragmentos d'alva porcellana
Do pé do sol sob lamina lampejam
Desparzidos na arêa.
Assim aos olhos do viajor alvejam
Os muros mil da senhoril Serrana
Quede branca se arrêa.

Oh! eu amo essa nympha tão formosa,
Que sorriu-me ao nascer; aqui me trazem
Lembranças das que amei...
Alli chorei no tumulo onde jazem
As cinzas frias da mulher piedosa
Cujo seio habitei!...

Vinde, amigos, oh! vinde pressurosos,
Bemdizer uma vez meu patrio berço.
No solo hospitaleiro,
No adamantino cofre do Universo
Nos atacam os olhos cubiçosos
De avido extrangeiro.

AURELIANO LESSA.

Busto de D. João

No antigo edificio da Prefeitura Municipal, foi hontem, á tarde, exposto á visitação publica, o busto, em bronze, do saudoso 1º Bispo de Diamantina, Dr. D. João Antonio dos Santos, fundido nas officinas da Fabrica de Fiação e Tecidos Biribiry.

O sr. Charles Herman, esculptor de grande renome, promove agora uma subscripção, para occorrer ás despesas com o pedestal do busto.

Na lista já assignaram:
José Elias Carneiro,..50$000
João Antonio Motta..38$200

Uma Lampada na rua do Rosario

Já por vezes, temos reclamado da Prefeitura a collocação de uma lampada, num trecho da rua do Rosario, que, á noite, fica completamente ás escuras.

Não sabemos por que essa demora em attender a uma necessidade publica, quando as despesas são minimas, porquanto o poste já existe, junto á casa do sr. Gabriel Neves.

Mais uma vez, appellamos para o sr. Prefeito, certos de que, quanto antes, seja attendido o nosso appello, a bem, não só dos que residem naquelle trecho escuro, mas tambem dos que por alli transitam.

E' commum aos ingratos perderem a lembrança dos beneficios recebidos.

S. A. Gymnasio Diamantinense

Convocação de accionistas

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, presidente interino da S. A. Gymnasio Diamantinense, convido todos os srs. accionistas, para a assembléa geral da sociedade, a se realizar a 20 do corrente, ás 19 horas, no edificio da Prefeitura Municipal, durante a qual serão tratados diversos assumptos de interesse social, além da constituição da directoria definitiva.

Os srs. accionistas, que não puderem comparecer pessoalmente, deverão representar-se, mediante procurador, com poderes especiaes.

Diamantina, 12 de Novembro de 1933.

José Altimiras, secretario interino.

T.e Cel. Ezequiel Castilho

Tendo chegado, terça-feira ultima, foi recebido, condignamente, *á gare* da Central, nesta cidade, o distincto official da Força Publica do Estado, tenente-coronel Ezequiel Antonio de Castilho, digno commandante interino do 3º Batalhão aqui estacionado.

Moço ainda, mas já com nome feito na milicia mineira, em que gosa de justo conceito, pela sua brilhante fé de officio, o Tenente-Coronel Ezequiel já assumiu o exercicio do commando do 3º Batalhão.

Em companhia do nosso director e do sr. João Furts, digno secretario da Prefeitura, visitou, ante-hontem, o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, percorrendo todas as dependencias do pio estabelecimento.

Visitando-o, fazemos votos para que seja longa a sua permanencia entre nós.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA
D. Herminia Falci Moura.
Herculano Gomes de Oliveira.
Waldemar Furletti.
Joaquim Spindola.
Candido José Soares da Silva.

BELLO HORIZONTE
D. Thereza Catta Preta Horta.
Antonio Augusto Leão.
Major Hilario S. de Figueiredo.

RIO
Judith Tiburcia da Luz.
D. Maria Flora de Jesus Sousa.

PALMITAL DE DATTAS
Rogerio Avila Reis.

GROTA GRANDE
Balduino Catharino Evangelista.

SERRO
D. Benigna Dayrell da Cunha.

COLUMNA
José Fernandes da Trindade.

TERRA BRANCA
Geraldo Manoel de Sousa.

S. GONÇALO DO SERRO
Raymundo Lopes.

MENDANHA
Zoroastro Ferreira de Aguiar.

BUENOPOLIS
D. Geny Baptista da Cruz.

FABRICA DA CACHOEIRA
D. Idalina Tameirão.

MONJÓLOS
Luiz Gonzaga dos Santos.

FELISBERTO CALDDIRA
Silverio Porphyrio da Rocha.

MERCÊS DE DIAMANTINA
Murillo Lima.

GRANDE QUEIMA

—NA CASA CYRILLO—

JOSE' CYRILLO DOS SANTOS avisa á sua numerosa freguezia, que, tendo recebido, ha pouco, grande stock de mercadorias, resolveu, por motivo de balanço, fazer uma reducção de 25% a 30%, na venda de todos os artigos de seu ramo de negocio, como sejam: calçados, cabedal para sapateiros, fazendas, armarinho, chapéos de sol e de cabeça, roupas feitas, perfumarias, brinquedos, artigos para presentes, etc. etc., a partir de quarta-feira proxima, 15 de Novembro.

GRANDE STOCK DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS, TUDO PARA SER VENDIDO ABAIXO DO CUSTO!

Sapatos para homens, de verniz a partir de.....	16$000
Idem, idem, de salto alto para senhoras, desde	16$000
Idem, idem, de salto baixo, para sras., a partir de ..	8$000
Sapatos tennis a	3$000
Alpercatas de verniz, a partir de	3$000
Sapatinhos de bebê, a partir de	2$500

Não façam suas compras, sem primeiro —:— verificar os preços da —:—

"CASA CYRILLO"

VER PARA CRÊR

Rua Campos Carvalho—Esquina Dr. Francisca Sá
— DIAMANTINA —:— MINAS —

Fallecimento

Deu-se, hontem, nesta cidade, o fallecimento do intelligente e activo menino Dalton, com 6 annos de edade, idolatrado filhinho do sr. Sebastião Fernandes Pereira Corrêa, empregado do commercio, e de d. Zilda Koscky Fernandes, digna professora do Grupo Escolar desta cidade.

O enterro do innocentinho, que era o encanto de seu lar, realizou-se no dia seguinte, com avultado acompanhamento de pessôas amigas.

Nossas visitas aos dignos paes do innocentinho que N. Senhor levou para o céo.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco de Assis:

No dia 4, Anna, filha de João Justo de Oliveira; Affonso, filho de Affonso Dionisio de Oliveira; José, filho de José de Oliveira Gomes; Maria Ildette, filha de João Antonio Vieira; João, filho de Francisco Caldeira da Fonseca; Guido, filho de José Roque de Sousa.

No dia 6, José, filho de Marcos Luiz.

No dia 7, Therezinha, filha de Gentil Alves de Miranda.

No dia 10, Maria da Conceição, filha de Salvador Antonio Coelho.

Vinho "Sebastião Rabello"

O nosso prezado amigo sr. João Avelino Junior, obsequiou-nos com 4 garrafas desse precioso e conhecido vinho, da Fabrica do saudoso conterraneo, professor Sebastião Rabello, pelo mesmo adquirida.

Tanto o branco sêcco, como o dôce tinto, são saborosos, leves e por demais agradaveis ao paladar.

O engarrafamento está feito com capricho.

E' seu depositario, nesta cidade, o sr. Oswaldo Cesar em cujo negocio se acha a venda.

Muito agradecemos o presente do precioso nèctar.

Perderam-se as cadernetas numeros 1836 e... 1837, da Caixa Economica estadual, anexa á coletoria de Diamantina, pertencentes a Manoel e Geraldo, filhos de D. Ana da Costa Vieira.

Diamantina, 21—X—1933.

Visto.

O Coletor, *João Lima.*

3—3.

DR. JOSÉ ALTIMIRAS
Advogado. R. das Mercês.
Diamantina.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bocayuva, coronel Flaminio de Assis Freire e sua digna irmã, d. Gabriella de Assis Freire.

Do Rio, Arthur Motta.

Viajaram:

Para o Rio, Optaciano Tatú, Eurydes Neves.

Para Bello Horizonte, dr. Arthur Eugenio Furtado, Antonio Moreira Fernandes.

Estiveram na cidade:

De Gouvêa, Revmo. Padre José Clemente Machado, digno e virtuoso vigario daquella freguezia; Sebastião de Aguiar, d. Maria Paixão, d. Clotildes Winders, Antonio Carlos Ribas, Christovam Colombo Dornas, d. Maria Raymunda, Geraldo Alves Dornas, Aurelio Alves Ribas, João Antonio de Sousa, José M. G. Pereira, Antonio Augusto Ribas, d. Eulalia de Sousa Ribas, d. Augusta de Miranda Ribas, Geraldo Martins de Oliveira, d. Dulce de Sousa Ribas, Maria da Conceição Oliveira. d. Marilia Gomes Pereira, Virginia Leite Vidigal, Antonio Pereira do Nascimento, Carlos Ribas.

De Felisberto Caldeira, Silverio Porphyrio da Rocha.

Regressando de Bello Horizonte, esteve na cidade o distincto moço, sr. Murillo Lima, residente em Mercês de Diamantina.

Olympio Mourão

A "Protectora da Infancia" convida a familia e amigos do seu saudoso e inesquecivel bemfeitor, Olympio Julio de Oliveira Mourão, para uma missa que fará celebrar no dia 16, quinta-feira, ás 7 horas, na igreja de São Francisco de Assis.

Diamantina, 12—XI—933.

Curso Mixto de Admissão

Prepara candidatos para matricula em gymnasio.

Está funccionando no predio da Prefeitura.

ENOK DE M. SOARES

3—3.

PRECISA-SE de pessoal para o serviço de mineração.

Quem pretender ajustar-se, dirija-se á Mineração do Machado Ltda, em Maria Nunes.

Paga-se bom ordenado.

VENDEM-SE

No Recolhimento dos Pobres, gallos da raça Jersey.

EDITAL

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, faço publico que, para ser arrematado por quem maior lançe offerecer, será posto em hasta publica um terreno requerido por José da Silva Ramos, situado no Bairro do Arraial de Baixo, desta cidade, dividindo pela frente com a rua do Juca Neves, pelo fundo com a rua do Arraial de Baixo, pela esquerda com propriedade de D. Idalina Ramos. Mede 446 metros quadrados, estando avaliado a $200 (duzentos reis) o metro quadrado.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar este, que vae assignado, e cuja copia será publicada nó "Pão de Santo Antonio", devendo a hasta publica ser realizada. ás 14 horas do dia 13 do corrente, á porta do edificio da Prefeitura.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Diamantina, aos 8 de novembro de 1933.

O Secretario, *João Furst.*
Visto. Em 8—XI—933.
Pedro Miranda,
Prefeito, em exercicio.

Agradecimento

Elisa Josephina Diniz e filhos, profunda e sinceramente penhorados, pelas generosas manifestações de pesar que receberam de todo o povo desta cidade, com a enfermidade e fallecimento de seu saudoso filho e irmão, João Baptista Diniz (Zinho), não têm expressões que possam, fielmente, traduzir sua gratidão, tantas e taes foram as espontaneas provas de amizade, que os consolaram na grande e eterna dôr.

Querem, entretanto, declinar, especialmente, o nome do humanitario medico, Dr. José Eulalio, seu particular amigo, que tudo fez para salval-o, empregando caridosamente todos os recursos da sciencia; ao Revmo. Padre João Tavares, virtuoso sacerdote, pelo conforto espiritual; aos amigos que compartilharam na doença; a todas as pessôas que acompanharam o enterro; á Escola Normal, escoteiros, as pessôas que ouviram as santas missas, aos que os visitaram por cartas, cartões e telegrammas; ás redacções do "Pão de Santo Antonio", "Estrella Polar", "Minas Geraes", "Estado de Minas" e outros jornaes que noticiaram o fallecimento do seu filho e irmão, com palavras carinhosas; emfim, a todo o povo, em geral, pelo pesar francamente manifestado.

A todos, pois, na impossibilidade de, pessoalmente, retribuirem tantas finezas, servem-se deste meio, esperando que, caridosamente, acceitem sua perenne gratidão.

Diamantina, 6 de Novembro de 1933.

Dias Santificados

Sómente são dias santos, de guarda:

1º Janeiro (*Circumcisão do Senhor*).
6 de Janeiro (*Festa da Epiphania*).
Dia da *Ascenção do Senhor.*
Dia de *Corpus Christi.*
29 de Junho (*S. Pedro e S. Paulo*).
15 de Agosto (*Assumpção de N. Senhora*).
1º de Novembro (*Todos os Santos*).
8 de Dezembro (*Im. Conceição*).
25 de Dezembro (*Natal de Jesus*).

Feriados Nacionaes

Em virtude do decr n. 19.483, de 15 de Dezembro de 1930, somente são feriados nacionaes:

1º de Janeiro—*Fraternidade Universal.*
1º de Maio—*Festa do Trabalho.*
7 de Setembro—*Independencia do Brasil.*
2 de Nov.—*Commemoração dos mortos.*
15 de Nov.—*Proclam. da Republica.*
25 de Dez.—*Nascimento de Jesus.*

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Avisae á

Redacção, quando mudardes de domicilio.

Edital de Citação
De réo ausente

O Doutor Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal da Comarca de Diamantina, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que este virem ou delle noticia tiverem, e especialmente ao réo Geraldo Vasconcellos Jorge, que, por este juizo e cartorio do Escrivão que este subscreve, corre um processo crime em que é autora a Justiça Publica e réo o mesmo Geraldo Vasconcellos Jorge, denunciado como incurso nas penas do artigo 268, combinado com os arts. 272 e 276, todos do Cod. Penal. E, tendo este juizo designado o dia *trinta* (30) do corrente mez, ás 12 horas, no *Forum*, para se proceder ao summario de culpa do alludido réo, e, constando, por certidão junta aos autos, achar-se Geraldo Vasconcellos Jorge em logar incerto e não sabido, mandou, na melhor fórma de direito, passar o presente edital, pelo qual cita-o e chama-o ante este Juizo para, no dia, hora e logar acima referidos, vir ver-se processar pelo crime aqui narrado e assistir á inquirição das testemunhas arroladas na denuncia, Ephigenia Augusta dos Santos, Eugenia Miranda Diniz, Romualdo Diniz e Marianna Fernandes da Silva, sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos e do interessado, mandou expedir este edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pelo "Minas Geraes", orgão official do Estado. Dado e passado nesta cidade Diamantina, aos tres (3) de novembro de 1933. Eu, Waldemar Antonio Carlos Mayrink, Escrivão do crime, o escrevi. (a) Oscar de Oliveira Lima. Está conforme o original affixado á porta do Forum. Era ut supra. O Escrivão, Waldemar A C. Mayrink.

Vinho do Seminario

Ja se acha a venda o delicioso e apreciado vinho do Seminario.

Tinto dôce ou sêcco,
duzia.....27$
Branco, dôce ou secco,
duzia.....37$

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do envelope, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cairem em refugo.

Os impressos que até então pagavam nos Correios 20 rs., *agora pagam 50 rs.*

AVISO.

—Dispõe o art. 5 do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«É vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do máu costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º., nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

HOTEIS
Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.
HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

PENSÕES Familiares
em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.
PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.
PENSÃO SANTOS—Rua Direita.
PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

Cuidado!

"Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma, para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não se utilizára por um motivo qualquer.

João Petronilo de Jesus

Encarrega-se de qualquer serviço de marcenaria (concertos), collamento de moveis, lustramento de peças e empalhamento de cadeiras, por preços modicos e razoaveis.

Attende a chamados á domicilio.

Residencia e officina: Rua do Rosario.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fórma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

VELAS.—As velas para cumprimento de promessas e banquêtas dos altares devem ser de cêra pura e não as confeiçoadas

CUIDADO com as hortaliças. Uma das causas da epidemia do typho é devido aos chacareiros, que irrigam suas plantações com aguas de latrinas.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O louge é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e o seu proximo.**

EM TODAS AS COUSAS:—
—: CONSIDERAE O FIM.

Dr. José Altimiras
ADVOGADO
Causas civeis, commerciaes e criminaes.
Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.
ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:
RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

Dr. Soter R. Couto
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS da Santa Casa
Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.
Diamantina.

Chopp-Bar
Estabelecimento de 1ª. ordem
Unico frequentado pelas —Exmas Familias—
Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.
Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, e comestiveis frios.
Entregam-se chopps, a —domicilio—
Pedidos a J. G. Altimiras
Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto
DIAMANTINA

Agencia da Loteria de Minas, Bilhares e Salão de Barbeiro
João Antonio de Paula avisa aos seus amigos e freguezes que mudou a agencia da Loteria de Minas, os bilhares e Salão de Barbeiro, para a rua Direita, ao lado da Cathedral em construcção.

ORLANDIM
Compra diamantes e ouro, pelos melhores —PREÇOS—
RUA CAMPOS CARVALHO
(Antiga Officina)
— DIAMANTINA —

Alfaiataria Americana
DE
João Antonio Ribeiro
Acompanha a Moda
NOVO SYSTEMA
Do Instituto Super de Côrtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.
O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de côrte, continúa a attender a qualquér encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.
—Rua do Bomfim, n. 82—
DIAMANTINA

"PÃO", na Cidade:
Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 365 exemplares.

Grande Revolução Commercial
«Das boas compras surgem os grandes lucos»
Comprar barato, por atacado e a varejo: fazendas, armarinho, ferragens, chapéos, calçados etc, só na "Casa Fernandes"
Preparados e especialidades pharmaceuticas, só na Pharmacia e Drogaria "Santa Therezinha, aberta todos os dias uteis e tambem aos domingos, das 7 ás 11 horas da manhã. Attende chamados á qualquer hora.
SOCIO COMMANDITARIO: ANTONIO MOREIRA FERNANDES.
Travessa do Mercado, esquina da Rua do Amparo.

"CASA COELHO"
Molhados, Conservas, Cereaes etc.
Verifiquem os nossos preços, e a maxima hygiene.
BECO DA TECLA
-Diamantina-

Alcool de 40°. a 1.800 a garrafa sómente na "Casa Coelho".

Negocio de occasião

Vende-se um optimo Ford, typo 1930, por 2:500$000, a dinheiro ou a documentos descontaveis.

Para tratar, em Corintho, com *Alcides Luiz de Oliveira.*
3—2

Waldemar Antonio Carlos Mayrink, guarda-livros diplomado pela Superintendencia do Ensino Commercial do Rio de Janeiro, com longa pratica, faz correspondencia commercial e escripta por partidas dobradas.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio
Associação de S. José
Sociedade de S. Vicente de Paulo
Filhas de Maria
Mães Christãs
Irmandade de N. S. da Saúde
Damas de Caridade
Protectora da Infancia
Adoração Continúa
Apostolado da Oração
Guarda de Honra
Legião da Luz
Cruzada Eucharistica
Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro
Doutrina Christã
Liga Catholica.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.
LÊR o jornal.
AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

UMA BELLA OBRA....
....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

CLOVIS HUGO
Acaba de receber grande sortimento de accessorios para machina "SINGER" e —BECYCLETAS—
Rua do Rosario,—87
—DIAMANTINA—

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?
—Escrevei no verso do envelope: Remettente F. de Tal.
Residencia—Tal logar.
Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.